

Exercícios com Gabarito de História

Crise de 29

1) (Cesgranrio-1997) A política "New Deal" (1933-39), implementada nos Estados Unidos pelo presidente Franklin Roosevelt, significou um (a):

- (A) combate ao liberalismo através da contenção dos níveis de consumo interno.
- (B) estímulo à política de criação de empregos com grandes investimentos em infra-estrutura.
- (C) proibição da emissão monetária, o que impediu o crescimento da inflação.
- (D) retração da produção industrial, o que provocou o recrudescimento da economia.
- (E) redução acentuada dos gastos governamentais, o que estabilizou as finanças públicas.

2) (FGV-1995) A crise norte-americana de 1929 repercutiu na América Latina, com graves conseqüências sociais políticas e econômicas, provocando, entre outros acontecimentos:

- a) a privatização das empresas petrolíferas no México, por Lázaro Cárdenas, para recuperar a economia.
- b) o surgimento de governos autoritários e repressivos, como ocorreu na Guatemala e em El Salvador.
- c) a ascensão de Anastásio Somoza ao poder em Honduras, com vistas a garantir a consolidação da democracia.
- d) a invasão do Panamá, pela importância vital do canal para a economia da América do Norte.
- e) o aumento do comércio exterior de Cuba, com o crescimento da exportação de açúcar.

3) (FGV-1997) A política de recuperação econômica e social adotada pelo presidente Roosevelt dos E.U.A. nos anos 30, denominada New Deal, propunha, entre outras medidas:

- a) a liberação dos preços dos produtos básicos e o aumento da jornada de trabalho;
- b) o fim da intervenção do Estado na economia e a utilização do trabalho do menor;
- c) a proibição da formação de associações sindicais e a extinção da previdência social;
- d) a concessão de empréstimos aos fazendeiros arruinados e o aumento do nível de emprego para os operários;
- e) o incentivo à utilização do capital estrangeiro e a liberdade para a formação de cartéis.

4) (FGV-2004) "Atrás do jovem, a guerra, em frente a ele a ruína social, à sua esquerda ele está sendo empurrado pelos comunistas, à direita, pelos nacionalistas e por toda a sua volta não existe um só traço de honestidade, de racionalidade, e todos os seus bons instintos estão sendo distorcidos pelo ódio."

Apud GAY, P., A cultura de Weimar, trad., Rio, Paz e Terra, 1978, p. 160.

A análise acima foi feita pelo novelista alemão Jakob Wassermann e diz respeito à situação social durante a República de Weimar, quando a Alemanha:

- a) Presenciou a derrocada do nazismo e o estabelecimento da democracia tutelada pelas principais potências ocidentais e pela União Soviética.
- b) Vivenciou uma experiência democrática marcada pelos sucessivos governos de centro-esquerda, encabeçados pelo Partido Democrata Alemão.
- c) Passou por uma experiência democrática abalada por graves crises econômicas e pelas investidas de partidos e grupos extremistas de esquerda e de direita.
- d) Assistiu à consolidação no poder do grupo espartaquista liderado por Rosa de Luxemburgo, que questionava duramente as concessões ideológicas feitas pelos social-democratas.
- e) Enfrentou a guerra contra a Tríplice Aliança, mantendo o regime democrático a partir de uma coalizão de centro-esquerda liderada pelos social-democratas.

5) (Mack-1996) As causas da crise de 1929 foram:

- a) aumento das taxas de juros, explosão de consumo, quebra da produção agrícola e nacionalização de empresas.
- b) consolidação do Nazi-Fascismo, aumento do consumo, valorização do mercado financeiro e aumento das exportações.
- c) "crack" da Bolsa de New York, aumento dos preços do petróleo, redução dos salários.
- d) intervenção do Estado na economia, contradição entre capacidade de consumo e produção e concorrência com os produtos asiáticos.
- e) superprodução agrícola e industrial, diminuição do consumo, "crack" da Bolsa de New York e diminuição das exportações.

6) (Mack-2003) No século passado, ocorreu a crise de 1929. Assinale a alternativa que apresenta algumas das suas causas.

- a) A superprodução de mercadorias e a saturação dos mercados consumidores.
- b) O surgimento de ideologias, como o Fascismo e o Nazismo.
- c) A diminuição do crédito bancário e o aumento de impostos para as importações.
- d) O equilíbrio entre a produção agrícola e o comércio mundial.
- e) A quebra da colheita e a demanda ilimitada da indústria automotiva.

7) (Mack-2009)



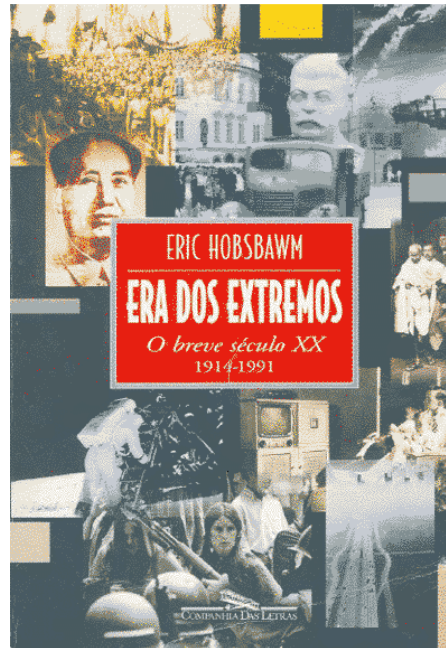
A crise imobiliária norte-americana, que despontava desde 2006, deu origem a uma crise de crédito que afeta o mercado em escala global, observada principalmente em 2008, já que as relações econômicas do mundo atual baseiam-se em relações de interdependência. Comparadas, a crise mundial vivida entre 1929-1934 e a atual, assinale a alternativa que **NÃO** apresenta característica comum a ambos os momentos.

- A confiança, depositada por grande parte da população norte-americana, no crescimento econômico do país, em ambos os momentos, levou a sociedade a consumir cada vez mais.
- Tanto a cotação das ações de empresas norte-americanas nas Bolsas de Valores, em 1929, quanto os títulos hipotecários repassados no mercado nos últimos anos, não apresentavam o seu valor real de mercado.
- Em épocas de recessão aguda, o governo norte-americano perde grande parte de sua capacidade de importar produtos, prejudicando o comércio internacional.
- Nos dois momentos, assistimos a uma crise de liquidez do mercado, necessitando, em ambos os casos, da intervenção do governo para reerguer a economia.
- Em 1929, os Estados Unidos eram a nação mais próspera do mundo, não existindo nenhum problema social, diferente da atualidade, em que a crise vai atingir exclusivamente os imigrantes ilegais que trabalham e vivem no país.

8) (PUCCamp-1994) Em linhas gerais, pode-se dizer que a Grande Depressão (1929) resultou principalmente

- da queda da exportação, desemprego e aumento de consumo interno.
- da desvalorização da moeda, com o objetivo de elevar os preços dos gêneros agrícolas.
- do fechamento temporário dos bancos e a requisição dos estoques de ouro para sanear as finanças.
- da superprodução industrial e agrícola, que foi se evidenciando quando o mercado não conseguiu mais absorver a produção que se desenvolvera rapidamente.
- da emissão de papel-moeda e o abandono do padrão-ouro que permitiram ao Banco Central financiar o seguro-desemprego.

9) (UEMG-2007) Observe a capa do livro do historiador inglês Eric Hobsbawm.



Em todas as alternativas abaixo há elementos que podem ser identificados nas afirmações a respeito dos dados dessa capa, **EXCETO**:

- o século XX conheceu importantes transformações tecnológicas, de que são exemplos a televisão e os avanços espaciais.
- A eclosão da Primeira Guerra Mundial e o fim da Era Soviética são os marcos, respectivamente, do início e do fim do breve século XX.
- A quebra da Bolsa de Valores de Nova York trouxe ruína para os cafeicultores brasileiros e abriu uma crise sem precedentes na política do café-com-leite.
- O movimento de desobediência civil encontrou em Gandhi um grande defensor e inseriu-se no processo de descolonização da Índia.

10) (UFAC-1997) Sobre a Crise Econômica de 1929, é errado afirmar que:

- os capitais acumulados durante os anos do conflito se transformaram em investimentos nos países devastados pela guerra;
- o progresso econômico norte-americano era tão grande que nem os empresários e nem o governo foram capazes de perceber os sinais da crise;
- como o governo americano era essencialmente liberal, cabia aos empresários conduzir a economia de acordo com seus interesses imediatos;
- os americanos sofreram a crise de 1929 por terem reduzido drasticamente a produção logo após a Guerra Mundial;
- com o prodigioso desenvolvimento da economia americana depois da I Guerra Mundial, os Estados Unidos passaram a liderar a economia mundial.

11) (UFBA-1997) Não é a primeira vez que se decreta o fim do capitalismo. Quando as bolsas de valores quebraram nos

Estados Unidos, no crack de 1929, as economias da Europa se afundaram em crises por vários anos. A palavra globalização foi utilizada amplamente na época. Nos anos 70, em plena crise do petróleo, mais uma vez se vislumbrou o apocalipse. Nas crises da bolsa americana de 1987 e na recessão de 1990, enxergaram-se sinais do trincamento do sistema capitalista - mesmo sem ter mais o comunismo para se contrapor a ele.
(ALCÂNTARA, p. 101)

A análise do texto e os conhecimentos sobre a evolução do capitalismo permitem afirmar:

- (1) A primeira crise do capitalismo, registrada na década de 70 do século XIX, teve sua superação possibilitada pela expansão da dominação imperialista européia sobre regiões afro-asiáticas.
- (2) "...as economias da Europa se afundaram..." em consequência da insignificante produção industrial nos setores químicos, mecânicos e elétricos, existentes na Inglaterra, na França e na Alemanha.
- (4) A crise capitalista dos anos 70 deste século relacionou-se com a derrota norte-americana na Guerra do Vietnã e com a consequente elevação dos preços de armamentos, alimentos e fretes no mercado internacional.
- (8) A crise da bolsa norte-americana, em 1987, ameaçou o equilíbrio do sistema capitalista mundial, visto que a liderança dos Estados Unidos permanecia sem concorrentes, nas relações político-econômicas internacionais.
- (16) A crise que provocou a recessão dos anos 90 deste século influenciou diretamente na economia brasileira, levando o Estado a adotar sucessivos planos econômicos, destinados a equilibrar o sistema financeiro nacional.
- (32) Os blocos econômicos transnacionais, que caracterizam as relações internacionais neste fim do século XX, constituem-se alternativas viáveis para a solução de problemas e crises macrorregionais, dificultando a permanência de projetos isolados.

A resposta é a soma dos pontos das alternativas corretas.

12) (UFES-1998) O colapso deflagrado no mundo pela crise financeira dos anos 20 teve como principal ato o craque da Bolsa de Valores de Nova York, em outubro de 1929. Como consequência dessa crise, podemos destacar:

- A) os preços e salários subiram, aumentando a oferta de empregos na área industrial européia.
- B) a Europa recuperou sua prosperidade com altos investimentos dos fundos particulares norte-americanos.
- C) o Brasil se manteve fora da crise com contínuos aumentos das exportações do café.
- D) o mundo todo foi afetado drasticamente, quando a Inglaterra abandonou o padrão-ouro, permitindo a desvalorização da libra.
- E) nos primeiros anos da década de 30, a indústria alemã duplicou a sua produção, acarretando o crescimento do comércio mundial.

13) (UFPE-1996) Após a Primeira Guerra Mundial, a febre de negócios baseada na especulação provocou a Crise de 1929. Identifique, nas alternativas a seguir, os principais fatos que a produziram.

- a) Aparecimento de ideologias como o Fascismo e o Nazismo.
- b) Superprodução de mercadorias e saturação dos mercados consumidores.
- c) Retraimento do crédito e proibição das exportações.
- c) Equilíbrio entre a agricultura e o comércio.
- e) Má colheita e demanda ilimitada da indústria.

14) (UFRJ-1996) "Nova York, 29 (U.P.) - Os diretores de meia dúzia das maiores instituições financeiras desta cidade, com recursos que somam aproximadamente sete bilhões de dólares, reuniram-se às primeiras horas da noite de ontem (...) para discutir a situação da Bolsa, em face das últimas baixas das cotações dos títulos. Foi noticiado, que nessa reunião foi deliberado prepararem-se planos de mobilização de toda a potencialidade financeira daquelas instituições, a fim de evitar novos desastres. (...) A Bolsa de Títulos abriu com uma baixa de proporções sem precedentes.
(...)

Berlim, 29 (A.B.) - A crise verificada nas praças de Nova York e Amsterdam causou nova inquietação na Bolsa de Berlim."

Folha da Manhã. São Paulo, 30 de outubro de 1929

- a) Cite dois fatores que contribuíram para a crise de 29 nos EUA.
- b) Explique as razões da internacionalização da crise de 29.

15) (UFRJ-2005)

" Tomei consciência pela primeira vez do problema do desemprego em 1928 [...]. Lembro-me do choque, do espanto que senti quando pela primeira vez me misturei com vagabundos e mendigos, ao descobrir que uma boa parte, talvez uma quarta parte dessa gente [...] eram mineiros e colhedores de algodão, jovens e honestos, contemplando seu destino com aquele assombro estúpido de um animal que caiu numa armadilha. Simplesmente não conseguiam entender o que acontecia com eles. Tinham sido criados para trabalhar, e – vejam! – era como se nunca mais fossem ter a oportunidade de voltar ao trabalho. Nessas circunstâncias, era inevitável, no início, que fossem perseguidos por um sentimento de degradação pessoal. Tal era a atitude para o desemprego naquele tempo: era um desastre que acontecia a você como indivíduo e a culpa sempre era sua."

Fonte: Orwell, George. "O Caminho para Wigan Pier", in: História do século XX. São Paulo, Abril Cultural, 1974, vol. 6, p. 1351.

O relato do escritor George Orwell nos dá conta do ambiente de crise em que viveu a sociedade norte-

americana no final da década de 20, especialmente a partir de 1929.

- a) Comente um problema que a economia norte-americana enfrentou ao longo da década de 1920 e que colaborou para a crise de 1929.
- b) Identifique duas medidas do *New Deal*, programa adotado pelo governo Roosevelt, que procuravam atenuar os efeitos da crise para os trabalhadores.

16) (UNICAMP-1998) Em 1929, o mundo foi abalado por uma profunda crise econômica e o Brasil sofreu diretamente os seus efeitos.

- a) Cite duas características dessa crise na economia mundial.
- b) Quais foram as conseqüências dessa crise econômica para a agricultura e indústria brasileiras?

17) (UNICAMP-2005) A capacidade do rádio de falar simultaneamente a incontáveis milhões, cada um deles sentindo-se abordado como indivíduo, transformava-o numa ferramenta poderosa de informação de massa, de propaganda política e publicidade. Nos Estados Unidos, por exemplo, o presidente Roosevelt tinha um programa de rádio conhecido como “Conversa ao Pé da Lareira”. Muito daquilo que o rádio iniciou tornou-se parte da vida diária — o comentário esportivo, o noticiário, o programa de entrevistas com celebridades. O rádio trazia o mundo para a sala. Um meio desconhecido ao fim da Primeira Guerra estava, em 1929, presente em 10 milhões de casas nos Estados Unidos, chegando a 27 milhões em 1939.

(Adaptado de Eric Hobsbawm, *A Era dos Extremos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 194-5).

- a) Identifique dois usos do rádio mencionados no texto.
- b) Caracterize a situação dos Estados Unidos nas décadas de 1930 e 1940 e relacione-a ao crescimento da importância do rádio.

18) (UNIFESP-2007) O capitalismo, no século XX, passou por duas situações – uma na década de 1930, a outra, na década de 1990 – opostas entre si e que se expressaram pelas contrastantes políticas econômicas adotadas visando assegurá-lo. Explique por que:

- a) nos anos trinta, o capitalismo viveu acuado e os capitalistas receptivos à idéia de que fora do Estado não há salvação.
- b) nos anos noventa, viveu triunfante e bradando que fora do mercado não há salvação.

19) (UNIFESP-2008) Desde a Revolução Industrial, iniciada na Inglaterra no último quartel do século XVIII, o capitalismo passou ao longo dos séculos XIX e XX por grandes transformações no seu funcionamento. Indique a) uma dessas grandes transformações.

- b) os motivos que levaram a essa transformação ou ao seu esgotamento.

20) (Unirio-1995) A grave crise econômico-financeira que atingiu o mundo capitalista, na década de 30, tem suas origens nos Estados Unidos. A primeira medida governamental que procurou, internamente, solucionar essa crise foi o “New Deal”, adotado por Roosevelt, em 1933. Uma das medidas principais desse programa foi o(a):

- a) encerramento dos investimentos governamentais em obras de infra-estrutura.
- b) fim do planejamento e da intervenção do Estado na economia.
- c) imediata suspensão da emissão monetária.
- d) política de estímulo à criação de novos empregos.
- e) redução dos incentivos à produção agrícola.

21) (Unirio-1999)



“O senhor acha que estará trabalhando no ano que vem papai?”
“(caricatura norte-americana)”

Apud. AQUINO, Rubim Santos Leão e outros. *História das sociedades: das sociedades modernas às sociedades atuais*. Rio de Janeiro, Ao livro técnico, 1983.

A caricatura ilustrada relaciona-se a uma questão que contribuiu para a Crise de 1929 nos Estados Unidos. Neste sentido podemos afirmar corretamente que:

- A) o número de falências crescia em ritmo acelerado, mesmo antes de outubro de 1929, fato que tornava impossível para os industriais e agricultores sustentarem os níveis de emprego que caracterizaram a economia norte-americana no início dos anos 20.
- B) a diminuição das importações européias de produtos norte-americanos forçou a redução da produção, ampliando o desemprego e reduzindo o consumo.
- C) a crise no comércio internacional, ao promover a desorganização das trocas, tornou imperativa a redefinição das relações de trabalho, levando as empresas a reduzirem salários e a dispensar pessoal.

D) a falência de algumas instituições bancárias, em 1923, tornou difícil a situação das indústrias, pois limitou a possibilidade de novos empréstimos, os quais, em tempos normais, serviram para manter a liquidez necessária para continuar a produção e pagar salários.

E) as técnicas científicas relacionadas à implantação do taylorismo e do fordismo nas linhas de produção norte-americanas, ao contrário do que se esperava, se demonstraram ineficientes, reduzindo a produção e obrigando as indústrias a demitirem.

22) (Vunesp-1994) Em seu discurso de posse na presidência dos Estados Unidos, Roosevelt, em 1933, acusava a profunda crise econômica e social: "... grande quantidade de cidadãos desempregados vê surgir à sua frente o problema sinistro de existência, e um número igualmente grande labuta com escassa remuneração." Ao mesmo tempo, Roosevelt propunha: "Esta nação exige ação, e ação imediata." (Franklin Delano Roosevelt, DOCUMENTOS HISTÓRICOS DOS ESTADOS UNIDOS). Esta ação deu-se através de uma nova política econômica, o New Deal.

Apresente duas características desta política.

23) (Vunesp-2002) Um periódico norte-americano apresentou uma fotografia de um homem, ao lado de um automóvel luxuoso, com o seguinte cartaz: "\$100 will buy this car. Must have cash. Lost all on the stock market." Traduzindo: "Cem dólares comprem este carro. Pagamento à vista. Perdeu tudo no mercado de ações." Esta imagem traduz uma das maiores crises da história do capitalismo.

a) Onde e quando teve início essa crise?
b) Indique os efeitos históricos desta crise para o Brasil.

24) (Vunesp-2004) Encontrando-se o Estado em situação de poder calcular a eficiência (...) dos bens de capital a longo prazo e com base nos interesses gerais da comunidade, espero vê-lo assumir uma responsabilidade cada vez maior na organização direta dos investimentos.

(J. M. Keynes. A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda. 1936.)

O ponto de vista de Keynes opõe-se a uma teoria econômica que predominou na política governamental dos Estados Unidos da América nos anos imediatamente anteriores à crise de 1929. Baseando-se nestas informações, responda.

a) A que teoria econômica Keynes se opunha?
b) Exemplifique, com duas medidas implementadas pelo New Deal, o esforço do governo Roosevelt para superar os efeitos sociais da crise econômica de 1929.

25) (VUNESP-2007) No fim da década de 20, anos de prosperidade, uma grave crise econômica, conhecida como

a Grande Depressão, começou nos EUA e atingiu todos os países capitalistas. J. K. Galbraith, economista norte-americano, afirma que "à medida que o tempo passava tornava-se evidente que aquela prosperidade não duraria. Dentro dela estavam contidas as sementes de sua própria destruição."

(Dias de boom e de desastre in J.M. Roberts (org), História do Século XX.)

A aparente prosperidade pode ser percebida nas seguintes características:

- a) o aumento da produção automobilística, a expansão do mercado de trabalho e a falta de investimentos em tecnologia.
b) a destruição dos grandes estoques de mercadorias, o aumento dos preços agrícolas e o aumento dos salários.
c) a cultura de massa com a venda de milhões de discos, as dívidas de guerra dos EUA e o aumento do número de empregos.
d) a crise de superprodução, a especulação desenfreada nas bolsas de valores e a queda da renda dos trabalhadores.
e) o aumento do mercado externo, o mito do American way of life e a intervenção do Estado na economia.

GABARITO

1)
Resposta: B

2)
Resposta: A

3)
Resposta: D

4)
Resposta: C

5) Resposta: E

6) Resposta: A
Entre as causas da crise de 29, encontra-se o desequilíbrio da economia norte-americana após a Primeira Guerra Mundial, com a superprodução não encontrando escoamento em mercados saturados.

7) Alternativa: E

8)
Resposta: D

9) Alternativa: C

10)
Resposta: D

11) Soma: $16+32=48$

12)
Resposta: D

13)
Resposta: B

14) A recuperação da Europa depois da Primeira Guerra e o liberalismo.

Por dependerem do capital ou das importações norte-americanas, a maioria dos países passou a viver agitações políticas e econômicas.

15) a) O candidato poderá desenvolver um dos seguintes aspectos: na agricultura, com o final da 1ª Guerra Mundial, os preços diminuíram no mercado internacional e a superprodução de grãos não encontrou mercados suficientes para absorvê-la, levando muitos fazendeiros à falência; nas áreas urbanas, a expansão industrial foi acompanhada da concentração de renda, estagnação dos salários das classes trabalhadoras e do desemprego em função do grande desenvolvimento tecnológico, o que no conjunto acarretou em uma queda na capacidade interna de consumo; pôr

outro, a recuperação econômica européia no pós-guerra trouxe como resultado a queda na compra de bens industriais norte-americanos, o que reduzia a capacidade de exportação dos EUA; o candidato poderá ainda mencionar que a redução nos lucros levou os empresários a especular com as ações de suas empresas, o que provocou a desconfiança dos investidores.

b) O candidato poderá identificar duas das seguintes medidas: incentivo à construção de obras públicas, oferecendo novas oportunidades de emprego; criação do salário-desemprego; redução da jornada de trabalho; controle da produção visando a manutenção dos preços dos produtos básicos; fixação de um salário mínimo; ampliação do sistema de previdência social.

16) A retirada do capital norte-americano de vários países e diminuição de importações.

Os norte-americanos reduziram suas importações, isto afetou duramente o Brasil, pois, eram os maiores compradores de nosso café e a retirada dos capitais investidos nas indústrias.

17) a) O texto aborda a utilização do rádio como ferramenta de informação de massa, destacando seu uso em programas de comentários esportivos, noticiários e entrevistas, na propaganda política (cita o programa “Conversa ao Pé da Lareira”) e como veículo de publicidade.

b) Com o desenvolvimento tecnológico e a prosperidade industrial norte-americana após a Primeira Grande Guerra, o rádio tornou-se um bem amplamente utilizado pela sociedade de consumo. No início da década de 1930, ele serviria para veicular ao país a situação gerada pela Grande Depressão e também para oferecer entretenimento a uma população abalada pelo desemprego e pelas falências. Além de ter sido o principal instrumento de propaganda na primeira eleição de Franklin Delano Roosevelt para a Presidência, em seus dois primeiros mandatos o rádio se tornaria um instrumento vital de divulgação das reformas propostas no New Deal — proposta econômica que visava resolver os problemas da Depressão através de um aumento significativo da interferência estatal. O programa “Conversa ao Pé da Lareira”, citado no enunciado, é um exemplo do uso do rádio como gerador de empatia entre o presidente e seus governados. A partir de 1939, com a eclosão da Segunda Guerra, os noticiários ganhavam uma audiência cada vez maior no país. Em meio à prosperidade econômica gerada pelo conflito, a sociedade norte-americana — marcada pela presença de imigrantes europeus — acompanhava com bastante interesse as notícias da intensidade dos enfrentamentos. Com a entrada do país na guerra, em 1941, o rádio avançava como instrumento para alimentar o sentimento patriótico da população. Iniciada a Guerra Fria, o rádio serviria, sob efeitos da Doutrina Truman, tanto para propagar o anticomunismo como para dar ao capitalismo uma imagem sedutora. O Welfare State (Estado de Bem-Estar Social) ganhava programas de entretenimento que alimentavam os valores e o “sonho

americano". A prosperidade no pós-guerra incrementaria o desenvolvimento de outras tecnologias de comunicação, como a televisão. A partir de então, o rádio iria gradualmente modificar seu papel na sociedade norte-americana.

18) a) Até o início dos anos 1930 prevalecia o chamado capitalismo concorrencial, que propunha a mínima intervenção do Estado. Acreditava-se que o mercado, por si, seria capaz de estabelecer o equilíbrio entre a oferta e a procura. Todavia, a Crise de 1929 e seus desdobramentos foram interpretados na época como expressão do colapso do capitalismo concorrencial. A Revolução Russa, que dera origem ao primeiro Estado socialista com uma economia centralmente planejada, conseguiu sobreviver à crise geral; e em outro extremo, a política econômica adotada pelo presidente Franklin Delano Roosevelt, com o chamado New Deal, colocava o Estado como autoridade em questões econômicas e garantia o preço dos produtos agrícolas que, por esta via, tornavam-se mercado de consumo do setor industrial. Dessa forma, garantia-se também o nível de emprego em ambos os setores. Ao mesmo tempo, o Estado patrocinava grandes obras públicas, como as obras do Vale do rio Tennessee com a finalidade de oferecer trabalho aos que estavam desempregados.

Assim, tanto pelo exemplo soviético como pelo norte-americano, fortaleceu-se a idéia de que a participação do Estado no sistema capitalista, como orientador das atividades econômicas e como investidor, era uma garantia para a existência do sistema capitalista em crise. Em 1936 John Maynard Keynes, à luz da política econômica que fora adotada nos Estados Unidos, publica o livro *A teoria geral do emprego, do juro e da moeda*, que lançava os fundamentos do que veio a ser chamado de "Welfare State" (Estado de bem-estar). O Estado, nesse contexto, tornava-se a garantia do sucesso e permanência do sistema capitalista.

b) Nas últimas décadas do século XX a Revolução Tecnológica, ainda em curso, propiciou uma intensificação sem precedentes no ritmo e velocidade de circulação de bens, serviços, pessoas e fluxos de capitais. Empresas multinacionais adquiriram uma tal importância que os Estados Nacionais no interior do sistema capitalista não foram capazes, sequer, de acompanhar as mudanças no mesmo ritmo, instaurando-se, simultaneamente, uma crise de autoridade.

Para enfrentar esse novo reordenamento, em alguns estados começa-se a empreender reformas, de uma certa forma, inspiradas nos grandes grupos empresariais privados; implantaram reformas administrativas com a finalidade de diminuir gastos, e fazer com que os recursos do Estado fossem utilizados da forma mais eficiente possível. O exemplo clássico de tais reformas se deu na época do governo de Margareth Thatcher na Inglaterra e de Ronald Reagan nos Estados Unidos, entre os anos 70 e 80 do século XX, quando se acelerou esta tendência.

No final dos anos 1980 e início dos anos 1990 ocorre a crise e colapso do regime socialista, no interior do qual o Estado desempenhava um papel essencial. Uma das importantes conseqüências desse acontecimento foi o término da Guerra Fria.

Os Estados Unidos emergiam como potência hegemônica nos planos político, militar e econômico.

As demais economias nacionais, no interior do sistema capitalista, deram-se conta que individualmente nenhuma delas teria condições de competir em condições vantajosas com os Estados Unidos.

Para tanto, na Europa Ocidental alguns estados líderes renunciaram a parte de suas respectivas soberanias para formar a União Européia, buscando eficiência, condições de competitividade e garantia de nível de empregos e salários. Aos poucos, em outras regiões também passam a se estruturar blocos econômicos compostos de estados associados com as mesmas finalidades.

A busca da eficiência face a este novo contexto levou à adoção de políticas econômicas padronizadoras que resultaram, entre outros aspectos, em uma reestruturação dos Estados Nacionais com a privatização de empresas públicas de vários setores, que até então eram controlados pelo Estado.

Assim, no presente contexto, a idéia de um "Estado mínimo" é dada como condição de sobrevivência da economia de mercado.

As aludidas reformas do Estado ficaram conhecidas como expressão de uma renovação do antigo liberalismo e, por essa razão, foram chamadas de "neoliberais".

19) a) A troca do fundamento básico do liberalismo (Adam Smith), que defendia a economia de livre mercado, pelo intervencionismo keynesiano (de John M. Keynes).

b) O fundamento da economia de livre mercado, na primeira metade do século XX, foi contestado pela superprodução, que, deflacionando os preços, produziu a grande depressão de 1929.

20)

Resposta: D

21)

Resposta: B

22) O New Deal possuía como características principais: a intervenção do Estado na economia, emissões monetárias, investimentos em obras públicas e a reativação do consumo.

23) A crise a que se refere o texto teve início em outubro de 1929, com a quebra da Bolsa de Nova York.

A crise de 1929 afetou profundamente a estrutura agroexportadora brasileira, que tinha sua base no café, levando a uma profunda crise de hegemonia de poder que desembocou na Revolução de 1930.

24) a) Liberalismo.

b) Ao adotar uma política intervencionista, o governo Roosevelt combateu os efeitos sociais da crise adotando as seguintes medidas:

- combate ao desemprego com a criação de frentes de trabalho;
- ampla política de financiamento agrícola para viabilizar inclusive a pequena propriedade;
- criação do seguro desemprego para garantir uma forma de rendimento mínimo ao desempregado;
- investimentos em obras públicas, mobilizando mão-de-obra ociosa.

25) Alternativa: D